

## PESQUISA COM EGRESSOS DA LICENCIATURA EM MÚSICA DA UDESC<sup>1</sup>

Yasmim Frufrek Marques<sup>2</sup>, Vânia Beatriz Müller<sup>3</sup>, Lucas Passig Horstmann<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Pensamento descolonial na formação de educadoras/es musicais: uma pesquisa com egressos da Licenciatura em Música da UDESC”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Música – CEART – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Música – CEART – vania.muller@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Música - CEART

A pesquisa tem como objetivo analisar criticamente, a partir de um viés descolonial, a prática docente dos egressos do curso Licenciatura em Música da UDESC, que formaram-se nos anos de 2014 à 2017, partindo de um pressuposto de análise da efetividade, ou não, da disciplina obrigatória “Projetos em Educação Musical”, que tem como principal objetivo discutir, problematizar e questionar processos hegemônicos estruturais que ainda perpetuam na sociedade como um todo, com influências da colonização. Essa pesquisa propõe-se a investigar se a produção de criticidade foi alcançada através da formação disponibilizada pela universidade, e se as práticas docentes dos egressos em questão estão alinhadas com o pensamento descolonial.

A partir do que já havia sido feito pelos bolsistas anteriormente, elaboramos e enviamos uma mensagem para os egressos selecionados a fim de iniciar o contato, abordando questões como disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. De noventa egressos selecionados, dezenove aceitaram o convite. Concomitantemente, selecionamos alguns artigos e textos para embasar teoricamente nossa pesquisa e estimular discussões através de rodas de conversa e leitura, como: “Interseccionalidade” de Patricia Hills Collins e Sirma Bilge, “Ensinando Pensamento Crítico: Sabedoria Prática” de Bell Hooks, “Autonomia Moral, Participacion Democratica y Cuidado del Outro”, de Carlos Cullen.

Sequencialmente, elaboramos um formulário inicial na plataforma “Google” com algumas questões abrangentes e outras específicas para direcionarmos a pesquisa nesse primeiro momento. Por exemplo, foi questionado aos participantes se eles, em suas práticas pedagógicas, abordavam temas relacionados à discriminação de gênero, classe, raça, etc. Esse tipo de pergunta nos leva diretamente à temática principal do objeto de pesquisa.

De dezenove participantes, até o momento apenas quatro responderam ao formulário. Essa foi uma problemática trazida para as reuniões com a orientadora, afim de buscarmos compreender os possíveis motivos para o ocorrido e de que forma iríamos dar seguimento aos próximos passos da pesquisa, tais quais a formação de Grupos Focais para entrevistas semiestruturadas. Das respostas que foram coletadas, há um ponto em comum se tratando da necessidade de apresentar resultados enquanto professores atuantes de música, inseridos numa lógica de mercado capitalista e neoliberalista. Trago aqui como exemplo um trecho de uma das respostas:

(...) são lugares que a demanda de trabalho conta com resultados, números de inscritos e produtividade que, muitas vezes, vão contra ao processo pedagógico que acontece dentro da sala de aula. Os modos de operação das organizações sociais, infelizmente, ainda estão pautados em burocracias e em modelos produtivistas (Q1. S2).

Isso nos leva a questionar de que forma os docentes de música podem atuar de maneira crítica e ativa, abordando questões essenciais para se pensar/fazer uma prática musical descolonial, levando em conta os contextos em que estão inseridos perante à uma lógica de mercado produtivista? Até que ponto nossas universidades preparam os estudantes para os desafios encontrados no dia a dia de um professor de música? Qual o nosso papel enquanto licenciandos para nos desfazermos das amarras colonialistas vigentes em diversas facetas de nosso cotidiano?

**Palavras-chave:** Pensamento descolonial em Educação Musical; formação de educadoras/es musicais; egressos de Licenciatura em Música.